

## Capítulo 37

### ENSINO

**S**AINTE Adolphe, em seu “Dicionário Geográfico e Descritivo do Império”, edição de 1863, pág. 132, informa que uma lei da Assembléia Provincial de 13 de outubro de 1831, criou em Caconde uma escola de primeiras letras. Seria esta a primeira escola pública local. Não se sabe quem foi o primeiro professor.

Na sessão da Câmara de 5 de outubro de 1867, o professor público Bernardino de Almeida Gouveia Prata apresentou seu título de nomeação e remuneração de professor de ambos os sexos para a Vila de Caconde. Também apresentou seu título D. Eufrosina Eugênia de Almeida, professora do ensino feminino. Os dois mestres haviam tomado posse no dia 2 de setembro daquele ano e em 21 de outubro de 1869 ainda lecionavam na Vila<sup>1</sup>.

Na sessão de 7 de maio de 1882 o vereador João Luís dos Santos apresentou ao plenário da Câmara indicação no sentido de se representar ao governo pedindo a nomeação de professor de ambos os sexos para a cidade. Oficiou-se.

Verifica-se, da ata de sessão de 1.º de novembro de 1893, ter sido nomeado professor municipal o sr. Joaquim Pereira de Souza, que elaborou relatório à Câmara, explicando o que foi esse curso de primeiras letras. Entre os eleitores de 1889 encontramos dois professores: José Duque Paulino, no bairro do Quebra Machado e Joaquim Bernardes de Oliveira, no bairro da Conceição.

Na reunião de 11 de junho de 1887, especialmente convocada, decidiu a Câmara representar à Assembléia Provincial sobre a necessidade de criação de escolas de ambos os sexos no bairro de São Domingos, no distrito do Espírito Santo do Rio do peixe. A proposta foi unanimemente aprovada.

O relatório a que nos referimos, apresentado à Câmara em 3 de novembro de 1893, pelo professor municipal Joaquim Pereira de Souza, que seria vereador e presidente da edilidade local, revela que prestou compromisso a 1.º de agosto desse ano e no dia 2 instalou a escola, que começou a funcionar na sala da casa do prestante cidadão Dominiciano de Souza Dias, que gratuitamente a cedeu. Aberta a matrícula, foram inscritos, no primeiro dia, 17 alunos. Já no fim do mesmo mês o numero se elevava a 75. E até 30 de setembro a 88, sendo no dia 31 de outubro a matrícula de 100 alunos. A frequência média era de 78 alunos, sendo o resultado aproveitamento bastante satisfatório<sup>2</sup>.

Reclamava o professor a falta de livros e outros utensílios escolares, embaraço que ele procurava remediar concitando os alunos a obterem pelo menos os mais indispensáveis. A escola tinha vinte bancos. Em virtude da afluência, foi necessária a compra de mais três, no que gastou o professor 25\$000, cujo pagamento solicitava, juntamente com o seu ordenado do primeiro trimestre, na importância de 400\$000. O professor Joaquim Pereira de Souza, que se assinava “professor municipal”, tinha ótima letra e escrevia relativamente bem. A sua escola era só para o sexo masculino<sup>3</sup>.

A ata da sessão da Câmara de 2 de setembro de 1895 registra a apresentação do seu título de nomeação, pelo prof. Antônio Corrêa Dias, nomeado em 8-8-1895 e que entrou em exercício em 16-8-1895.

---

<sup>1</sup> - Em 1-10-1869, Ângelo Alves de Assunção solicitou demissão do cargo de inspetor da instrução pública (Caconde, Docs. Avulsos).

<sup>2</sup> - Ata da Câmara de 1 de novembro de 1893: nomeação do professor Joaquim Pereira de Souza para professor municipal.

<sup>3</sup> - Câmara Municipal de Caconde – Documentos Avulsos.

Em 4 de julho de 1909 a Câmara Municipal mandou pagar a d. Rita Pereira Guimarães a quantia de 40\$352, correspondente à subvenção de 17 alunos freqüentes na sua escola em 22 dias do mês de junho desse ano. Em 5 de agosto do mesmo ano pagava à mesma professora a quantia de 8\$000, correspondente a vinte alunas, freqüência média da sua escola no mês de julho p. passado, conforme mapa junto.

### **COLÉGIO IMACULADA**

Em 1912 fundou-se em Caconde o Colégio Imaculada, que passaria a funcionar na Casa Grande da Soledade. O edifício era de propriedade da Prefeitura e foi cedido por dez anos para uso e gozo do Colégio, que nele poderia fazer as benfeitorias necessárias, com prévia aprovação dos planos, plantas, estudos e orçamentos. O colégio ficava obrigado a receber, como externos, no curso primário, durante o prazo de dez anos, vinte alunos reconhecidamente pobres, sob requerimento do inspetor escolar. Findo o prazo inicialmente previsto, ajuízo da Câmara poderia ser o mesmo prorrogado por mais dez anos. Assinam a lei mencionada os srs. José Umbelino Fernandes, Otaviano José Alves, José Francisco Borges, Joaquim José de Oliveira Martins, João Luís dos Santos e dr. Francisco Cândido da Silva Lobo<sup>4</sup>.

### **Inauguração**

O estabelecimento de ensino foi inaugurado no dia 25 de janeiro de 1913, conforme ata lavrada, que passamos a transcrever, dado o seu interesse:

“Aos vinte e cinco do mês de janeiro de mil novecentos e treze, nesta cidade de Caconde, Estado de São Paulo, em o prédio conhecido por Casa Grande da Soledade, à Praça dos Guaranis, sendo duas horas da tarde, aí presentes: o ilmo. e revmo. Padre João Miguel de Angelis, vigário da Paróquia; os srs. Dr. Otaviano José Alves, presidente da Câmara Municipal desta cidade e comendador José Umbelino Fernandes, prefeito; as revmas. Irmãs Heloísa Andrés, superiora do Colégio inaugurado, Josefa Gonçalves, vice-superiora; Irene Fernandes, preceptora; Maria Goncerdia, Maria Eleségue e Maria Irotagagenza, professoras; os srs. Cândido de Souza, Osório de Almeida, Pedro Argemiro Vargas, Joaquim José de Oliveira Martins, Calimério Bitencourt, Dr. Manoel Carlos de Siqueira, José Alves, representando a “Gazeta de Caconde”, dr. Domingos Placo, Francisco Fanuele, Teodoro Fontanez, Joaquim José Júnior, prof. Francisco M. Gomes com seus alunos; mais os srs. Abílio Martins de Oliveira, Artur de Souza e Francisco Carlos Nogueira, diversas senhoras e senhoritas e cerca de 70 alunos do Colégio, todos uniformizados e faltando, com causa participada, os srs. vereadores municipais majores José Soares e João Luís dos Santos e Francisco Ribeiro Arruda. O revmo. Padre Miguel de Angelis, patrono do Colégio, abriu a sessão, expôs sucintamente o seu fim e convidou para presidirem à mesa os srs. comendador José Umbelino e dr. Otaviano José Alves, que, aceitando, tomaram assento na mesa respectiva, tendo ao lado o sr. Manuel Carlos, o sr. Joaquim José e revmo. Padre de Angelis.

Aberta a sessão, a menina Maria da Glória de Almeida, adiantando-se, leu o programa dos festejos de inauguração, fazendo-se ouvir a seguir, o hino nacional, que foi ouvido de pé por todos os assistentes. Em seguida, depois de falar a menina Irene Augusta Lobo, que disse, com desembaraço, uma saudação aos membros do governo municipal presentes à sessão, o padre João Miguel de Angelis leu um bem elaborado e substancioso discurso, narrando, em belas e eloqüentes palavras a idéia da fundação do colégio, a sua cooperação nesse auspicioso fato, o grande auxílio prestado pela Meritíssima Câmara Municipal desta Cidade, pondo à sua disposição o prédio

---

<sup>4</sup> - A Casa Grande da Soledade foi adquirida pela Prefeitura em 1913, sendo prefeito o dr. Otaviano José Alves. O Colégio Imaculada era dirigido pela Congregação das Filhas de Jesus, precedentes da Espanha. A despesa com a viagem desse país até Caconde orçou em 1:800\$000. Com a reforma do prédio a Igreja gastou 3:780\$000. A mobília foi doada pelos habitantes da cidade. As irmãs chegaram da Espanha em 23 de dezembro de 1912 às 19 horas, sendo superiora a irmã Heloísa Andrés. No dia 25 de janeiro de 1913 tiveram início as aulas (“A Cidade”, 19-2-1914, num. 7).

necessário, e principalmente a ação do comendador José Umbelino, a quem deu a paternidade dessa fundação. Esse discurso, como o precedente, foi muito aplaudido pelos circunstantes. A seguir, as alunas Maria Augusta de Almeida e Zuleide de Souza disseram muito bem o diálogo “A Imaculada”, e a menina Geny Antonini recitou com muita proficiência e graça o Hino de Caconde<sup>5</sup>. Estas e aquelas foram muito aplaudidas. A menina Erotildes fez uma saudação ao padre João Miguel de Angelis e a menina Virginia Fontanez recitou uma saudação à bandeira. Terminando este recitativo, as meninas do Colégio, em coro, cantaram o hino patriótico “A Bandeira” que foi muito apreciado.

O comendador José Umbelino, ao encerrar a sessão, em seu nome e no da Câmara Municipal, proferiu de improviso um magistral discurso, ressaltando a ação da corporação que representava para a fundação do Colégio, lembrando a **magna pars** que nesse fato tem o seu distinto colega de representação, o dr. Otaviano José Alves, e dizendo que a este e aos pais de família de Caconde, e não a ele orador, cabiam, com justiça, os louvores proferidos pelo padre Miguel de Angelis à sua pessoa pela iniciativa dos atos de fundação do estabelecimento inaugurando. Disse que ao padre de Angelis, um padre moderno, que bem conhecia o seu sacerdócio e sua missão social, homem de ação e não de palavras, se devia em sua maior parte o estabelecimento do Colégio da Imaculada em Caconde. Terminou saudando as digníssimas irmãs encarregadas da educação das meninas. Concitou-as prosseguirem, sem desfalecimento, na boa causa de bem formarem as boas mães de família no futuro – educadoras dos futuros cidadãos da Pátria. Deu-lhes as boas vindas, agradeceu aos oradores e oradoras as honrosas referências que lhe foram feitas, e à Câmara Municipal e encerrou a sessão, pedindo que se lavrasse, da ocasião, a ata respectiva. Do que, para constar, fiz esta, que vai assinada pelo presidente e mais pessoas que o queiram fazer e por mim, Manuel Carlos de Siqueira. José Umbelino Fernandes – Otaviano José Alves – Calimério Bitencourt, juiz de paz – padre João Miguel de Angelis, vigário – Manuel Carlos de Siqueira – Osório de Almeida, farmacêutico Dr. Domingos Placo, médico-operador – Cândido de Souza, farmacêutico - Pedro Argemiro Vargas, escrivão do júri – João Lemes Marçal, 2.º tabelião – Levindo José Alves, 1.º tabelião – Francisco Fanuele, negociante – Juvenal Nigro – negociante – Francisco Carlos Nogueira, membro do Diretório – pela Gazeta de Caconde e per si, José R. Alves – Teodoro Fontanez – Francisco Magri Filho, contador do Juízo – Artur de Souza – André Jorge – José Manoel Borges – Joaquim José de Oliveira Martins – M. Martins de Oliveira – Francisco Gomes – Etelvina Noronha de Araújo – Rita de Oliveira d’Aguiar – Julieta de Araújo Vargas – Mariana de Araújo Martins – Maria José dos Santos – Dermira de Araújo – Enriqueta de Paula – Adelina Fanuele – Leonor Fanuele – Rosa Fanuele – Casarina de Andrade e Almeida – Rita de Lacerda – Maria Amélia de Souza e Helena Olimpio de Souza.

Os primeiros exames finais do ano foram realizados nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, do que se lavrou ata.

Tendo em vista as notas dos alunos e das alunas, em consideração a aplicação e o comportamento durante o ano letivo, de acordo com as informações fornecidas pelas rvmas. Madres Superiores e professoras, a comissão resolveu premiar as seguintes: no Curso Preliminar ou jardim da Infância: Zuleika Lobo, medalha de ouro; Francisco Lacerda, medalha de prata. No primeiro ano: Maria Augusta de Almeida, medalha de ouro; Ana Fanuele do Prado, medalha de prata. No segundo curso: alunas internas – Alzira Martins, medalha de ouro; Olga Lentinhe e Maria Alves, medalhas de prata. Alunas externas: Eroltildes Barbosa Lemes e ..... Nogueira, ambas com medalhas de ouro. Foram concedidas várias medalhas de ouro e de prata como prêmio de bom comportamento.

Nascido sob tão bons auspícios, o colégio entraria em crise alguns anos depois, principalmente em virtude da instalação do Grupo Escolar, que passou a funcionar em 1915. O Grupo Escolar era uma antiga aspiração da cidade. Já em 1908 a Câmara Municipal enviava ofício ao Secretário do

---

<sup>5</sup> - Não conseguimos a letra e música desse hino. Há dois hinos posteriores, sendo um do maestro Praxedinho e cuja música não chegou às nossas mãos; malgrado todas as instâncias.

Interior, solicitando a verba de 20:000\$000 para a adaptação de um prédio destinado a esse fim, para atender às urgentes necessidades de ser melhorado o serviço de instrução pública do município. Ofereceu-se a Casa Grande da Soledade, onde depois se instalaria o Colégio Imaculada. Foi nessa oportunidade que a Câmara adquiriu o prédio em questão por 15:000\$000. Em 1914 houve projeto de lei cedendo gratuitamente o prédio, pelo prazo de dez anos, ao mencionado colégio. A proposição parecer contrário do vereador Olímpio Luís do Prado, em 14 de maio do ano citado, alegando os prejuízos que isso causaria ao cofre municipal. O parecer estribava-se, inclusive, no próximo funcionamento do Grupo Escolar.

Em 1915 o colégio foi fechado. Pleiteou-se e obteve-se do Bispo Diocesano de Ribeirão Preto a sua reabertura, no mesmo ano.<sup>6</sup>

Em 1924, o Colégio, que era anteriormente dirigido pelas religiosas Filhas de Jesus, estava sob a direção da religiosas da Pia União de Jesus, Maria e José, sendo diretora a madre superiora Maria Conceição Pinto; professoras, as irmãs Rosalina Silva, Clementina Gomes, Laudelina de Freitas, Paulina de Jesus; auxiliares, Beatriz de Paula, Martinha Pires, Angelina Dias, Rosária Rodrigues, Luisa de Jesus. Alunas internas, 32; externas, 103; jardim da infância 15. Anunciava-se para esse ano considerável aumento do edifício, a fim de poder o colégio atender a pedidos de admissão de alunas internas, inclusive de fora do município<sup>7</sup>.

### **Crise**

Em 1920 a Câmara concedeu ao colégio a verba de 223\$000 para construção de um poço. Pela lei n.º 255, de 17 de julho de 1923, a Câmara concedeu o auxílio de dois contos de réis para o conserto do prédio.

Em 29 de outubro de 1929 há o craque de Nova Iorque, arruinando a lavoura cafeeira. O colégio, que até ali vinha se arrastando, perde quase todos os seus alunos pagos. A economia mundial é abalada pela mais grave recessão econômica de todos os tempos. Fecha-se o Colégio. Em data de 9 de novembro desse ano, a superiora geral, irmã Ana de São José Matos Martins envia ofício ao prefeito comunicando a impossibilidade de manter o colégio em funcionamento, com seus alunos internos, e vinte e quatro externos entre os quais a metade eram de gratuitos.

O que se diz, ainda neste ano de 1976, em que escrevemos este capítulo, é que, tendo de sair de Caconde, por motivos políticos, o padre João Miguel teria dito que com ele ia o Colégio. Sem dúvida o padre de Angelis gostava de política, o que lhe valeu muitas inimizades. Independentemente do seu desejo – se é que foi de fato manifestado – o Colégio, tendo sofrido, desde 1915, a concorrência do Grupo Escolar (gratuito), não poderia resistir à depressão econômica em que afundou a economia mundial, nacional e local.

O que se diz, também, é que elementos de prol da cidade retiraram suas filhas do Colégio, como consequência da luta política, que nesse ano se acendera, com a sucessão presidencial. Elegeram-se o sr. Julio Prestes, candidato da situação. Como corolário de toda essa batalha política, irromperia a revolução de outubro de 1930. Não encontramos documentos que confirmem a versão. E nem nunca teriam existido, pois a política, com suas guerras de bastidores, não deixa registros desse tipo. O que transpira para o público é sempre pouca coisa ou nada.

O prédio da Casa Grande foi entregue à Câmara em 22 de novembro de 1929, como registra a ata da sessão realizada nesse dia.

### **GRUPO ESCOLAR**

---

<sup>6</sup> - Em 1916 eram os seguintes os preços cobrados: internato, 500\$000, em duas prestações iguais. Sendo 3 irmãs, a terceira pagaria só a metade. Externato, 5\$000. Mensalidade, 8\$000; jardim da Infância para meninos até 8 anos, 5\$000. Mensalidade, 5\$000.

<sup>7</sup> - O Jornal A-CIDADE informava, em 1925, que o número de pedidos para internato excedia a lotação do estabelecimento.

A Câmara propôs, em sessão de 18 de novembro de 1900, que se representasse ao governo sobre a necessidade da criação de um Grupo Escolar, utilizando-se para tal fim a casa de d. Flora de Noronha, no alto da rua dos Guaicurus<sup>8</sup>. Em sessão de 14 de setembro de 1907 o dr. Cândido Lobo propôs que se representasse ao Congresso do Estado pedindo a criação do referido estabelecimento de ensino. Foi a proposta aprovada.

A ata da Câmara Municipal de 7 de março de 1908 registra a indicação n.º 10, do comendador Umbelino Fernandes, para que se representasse ao secretário do Interior pedindo providências no sentido de ter aplicação a verba de vinte contos de réis consignada no orçamento para o Grupo Escolar da cidade. Aprovou-se.

Em 4 de abril de 1908 a ata consigna que o secretário do Interior, respondendo ao ofício da Câmara, datado de 7 de março, informou que se aguardasse oportunidade para serem iniciadas as obras de construção do prédio do grupo escolar. Este foi criado por decreto de 2 de agosto de 1915 e instalado a 25 do mesmo mês e ano em seu prédio atual. Terminou esse ano letivo com 215 alunos, pois haviam sido eliminados 77. Tinha sete classes, sendo três masculinas. Foi seu primeiro diretor o prof. José Narciso de Camargo Couto. Em 1917 dirigiram o estabelecimento os profs. João Candelária Sobrinho e Euclides de Lima.

Pela lei n.º 14.989, de 3 de setembro de 1945, foi dado ao estabelecimento o nome de “Dr. Cândido Lobo”.

- Até o ano de 1939 foram os seguintes os diretores do Grupo Escolar: José Narciso de Camargo Couto, Possidônio Costa, João Candelária Sobrinho, Orlando Mendes de Moraes, Euclides Lima, Francisco Coccaro, Antônio Fernandes Gonçalves e d. Luisa Capato. Em 1939 era diretor o prof. Rubem Cláudio Moreira, que assumiu o cargo em 6 de agosto desse ano. Em 1976 comemorou-se o 60.º aniversário do estabelecimento, com uma sessão solene no Cine Teatro Alvorada, à qual estiveram presentes vários alunos pertencentes à primeira turma de diplomados. Era seu diretor o prof. Cyro Rodrigues Alves.

### **ESCOLA PROFISSIONAL**

O padre João Miguel de Angelis fundou a Escola Profissional “Comendador Umbelino”, a qual começou a funcionar, na forma da lei, em 15 de abril de 1921, em prédio assobradado, localizado na rua dos Tamoios, atual rua 24 de dezembro. Possuía nesse ano 15 alunos. Em 1924 era a seguinte matrícula: escola diurna, 31 alunos; escola noturna, 37. Como se pode ver das fotografias da edição de “A Sentinela”, comemorativa do 1.º Centenário de Caconde, existiam cursos de funileiro, de caldeireiro, de tipógrafo, (livraria e papelaria) e de sapateiro. A “Poliantéia” foi impressa nas oficinas gráficas da Escola e tem na página 38 a seguinte nota: “O rev. Padre João Miguel de Angelis e o Sr. Comendador José Umbelino fizeram questão que esta “Poliantéia” fosse impressa nas oficinas da Escola Profissional, confiando, assim, da nossa inexperiência de aprendizes da arte tipográfica. Pedimos, portanto, ao leitor benévolo, desculpas pelas imperfeições e erros que se notam neste trabalho, que é, no gênero, o primeiro que nos foi dado executar. Benedito de Almeida, gerente; Antônio de Souza, Domingos Tigani, José Tigani, Francisco de Paula”.

“A Poliantéia”, quanto à parte de impressão dos clichês em nada se recomenda. A parte impressa em caracteres é relativamente boa. Foi confeccionada em preto, azul, violeta e verde. Faltou aos alunos o conhecimento necessário. Foi pena que isto tivesse acontecido, pois as fotos desse volume poderiam mostrar, com nitidez, aspectos da cidade já desaparecidos.

### **GINÁSIO, COLÉGIO ESTADUAL E ESCOLA NORMAL**

---

<sup>8</sup> - A casa de d. Flora de Noronha (Vó Dade), situava-se no local em que neste ano de 1976 há um terreno murado, na esquina da praça Cel. Joaquim José com a rua Comendador Umbelino e onde funcionou, durante muito tempo, o Bar Central.

O primeiro ginásio de Caconde (Ginásio Municipal), entrou em funcionamento em março de 1945, tendo sido fundado pelo prof. Sebastião Delfino, meu amigo e colega de Ribeirão Preto. Foi extinto em 31 de dezembro de 1947, sendo seu arquivo recolhido ao Ministério da Educação. Funcionou na Casa Grande da Soledade.

Sucedeu-lhe o Ginásio Estadual, criado pelo decreto n.º 16.874, de 10 de fevereiro de 1947. Foi lotado pelo decreto n.º 17.546, de 9 de setembro do mesmo ano, publicado no “Diário Oficial” no dia 11 do mesmo mês e ano. Foi instalado e iniciou suas atividades no dia 1.º de março de 1948. Pela lei n.º 969, de 29 de janeiro de 1951, o Ginásio foi autorizado a funcionar como colégio, a partir de 1.º de março de 1953. As classes funcionaram, inicialmente, no Grupo Escolar “Dr. Cândido Lobo”.

Pela lei n.º 2.289, de 3 de setembro de 1953, publicada no dia seguinte, passou o estabelecimento a denominar-se “Prof. Fernando Magalhães”, efetuando-se então o seu reconhecimento.

A lei n.º 5.067, de 23 de dezembro de 1958, publicada a 27 do mesmo mês e ano, criou a escola normal, que passou a funcionar a 20 de março de 1959. A 8 de outubro de 1962 foi criado o Curso Primário de Aplicação.

**Dados históricos** – No primeiro ano de vida da escola, foi seu diretor o prof. Luis Gonzaga Horta Lisboa; 1.º secretário, Amélio Justino de Bastos; bibliotecária, Isabel Stábile; preparadora, Dirce Ribeiro Bazilli; serventes, Filomena Smergan e Lícínio de Souza Carneiro. **Professores que assinaram o ponto a 1.º de março de 1948:** Educação física (feminina), Eleonora de Oliveira Santos; Português e Matemática: Wilson Queiroz Ribeiro; Inglês e Latim, Cléstenes dos Reis; Geografia e Francês, Diva Fonseca Cabral; Educação Física (masculina), Wilson Múscari; Trabalhos, Vicente Tortorelli e Maria Neli Felix; Desenho, Cibele Rheder; Música e Ciências, Sebastiana dos Santos Múscari.

Foram matriculados em 1.º de março do ano mencionado 139 alunos, sendo a matrícula de n.º 01 da aluna Carmem Aparecida Mongeli. A primeira fésra foi realizada no dia 29 de junho de 1948, em homenagem à Marinha. A primeira comemoração foi a do Dia do Professor (15 de outubro de 1948).

Primeiros formandos de 1948: Maria Amélia de Souza, Domingos Flávio Donabela, Maria Aparecida Granato, Rafael Domingos Granato, João Corpa, Mafalda Sanches Valejo e Celso Soares Barbosa.

Nos últimos 25 anos foram os seguintes os diretores do estabelecimento: Luís Gonzaga Horta Lisboa (1.º diretor); João Dorat, Amélio Justino de Bastos, Marieta F. dos Santos, Nelson Monteiro Palma, Rafael Leme Franco, Mozart Alves Viana, Antônio Costa Carvalho, João Marques, Axel Frederico Anderson, Cleber Ferrúcio Gervásio, Nelly Lupatelli, Maria Isabel Bazilli Dias, Carlos Latorre, Roque Consolo, Francisco Sales Nogueira, Celso Soares Barbosa, Silvio da Costa Monteiro, Walter Gomes Juste, Darci Costacurta e Hélio Mongeli (1976). O primeiro inspetor federal, em 1948, foi o sr. Ricarte Normandia de Paiva.

#### **ESTABELECIMENTOS DE ENSINO EM 1976**

Existiam em Caconde, em 1976, os seguintes estabelecimentos de ensino, com 3.332 alunos matriculados: Colégio Estadual e Escola Normal “Prof. Fernando de Magalhães: 1.º grau, 802; 2.º grau, 263; Grupo Escolar “Dr. Cândido Lobo”, 1.º grau, 916. Escolas isoladas estaduais rurais, 1.º grau, 955: escolas isoladas municipais de 1.º grau, 284; escolas agrupadas do Distrito de Barrânia, 138.





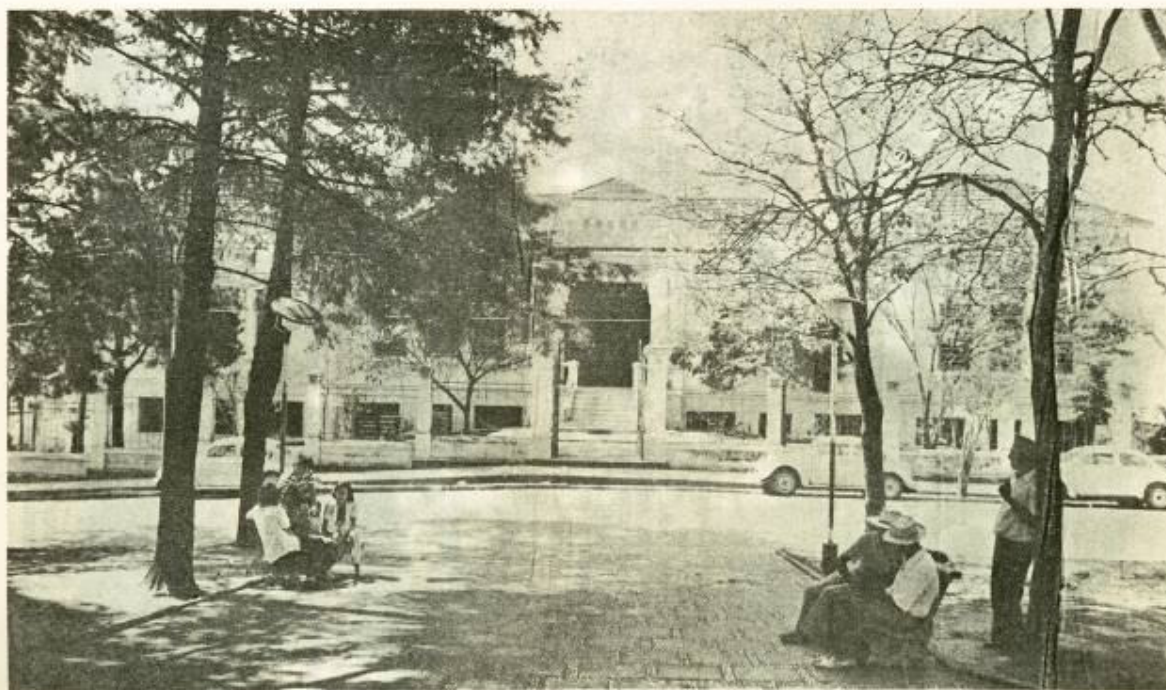
MAJOR JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA  
Vice-Presidente  
Republicana Historica

Professor municipal em 1893. Fez parte da Junta Republicana de Caconde (vice-presidente), de que participavam o dr. Cândido Lobo,, presidente; e srs. José Francisco Borges Júnior, secretário; Manuel José de Souza, fazendeiro; e João Guilherme da Cruz. Esse movimento apoiou Hermes da Fonseca, eleito presidente da República em 1910.





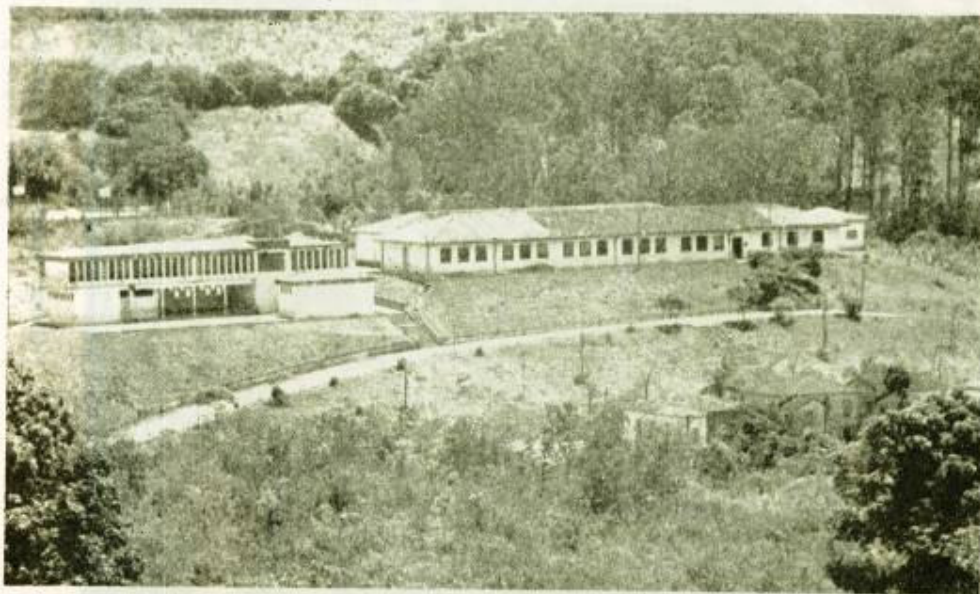
Grupo Escolar "Dr. Cândido Lobo". Situa-se no antigo Largo do Rosário.



Grupo Escolar "Dr. Cândido Lobo". Situa-se no Largo do Rosário. Fotografia tirada pelo autor deste livro em 1978.



**Casa Grande da Sociedade** — Construída em data incerta, no Largo da Matriz, por Domiciano José de Souza. Serviu às sessões do júri e da Câmara Municipal, nela tendo funcionado o Colégio Imaculada e o Ginásio Municipal. Foi residência de famílias importantes da cidade. No local em que existiu construiu-se o Edifício Ranieri Mazzilli, que abriga o Hotel e o Cine Alvorada, de propriedade da Casa do Estudante de Caconde, que no local mantém uma biblioteca. A fotografia foi tirada pelo autor deste livro em 1945.



**Edifício do Colégio Estadual e Escola Normal "Prof. Fernando de Magalhães"**. Fotografia tirada pelo autor deste livro em janeiro de 1977.



Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Republica Camara Municipal

Levo ao conhecimento de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> que devido a falta de frequencia de alunas, não podemos continuar a manter o Collégio, pois no correr deste anno, se tivermos 6 alunas internas, e 24 externas sobre as quozes a metade são gratuitas.

Como a falta de todos os generos de primeira necessidade comprehendida V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> que não podemos como eu nosso desejo continuar.

Desde já pehorades agradecermos todos os favores que nos dispensarom durante a nossa permanencia nesta cidade e entregamos o pedio.

Faz esta communicação para os devidos fins.

Com a devida consideração me subscrevo

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>cia</sup> m.<sup>te</sup> v.<sup>ta</sup> e o alq.<sup>do</sup>

Collégio Immaculada 9 de Novembro de 1929.

A Superior. Greal. - Anna de Sac. José Mattos Martins.

# Sessão extraordinária

Acta do dia 12 de Março de 1883

Presidência do Sr. D. J. Inyphronio

Em 12 dias do Mês de Março de mil oitocentos e oitenta e tres, nesta Villa de Casimiro, em o Paço da Câmara Municipal, sendo ali pelos 10 horas da manhã, presentes os seguintes Vereadores Joaquin Simphronio de Souza como Presidente, José Leopoldo Pires da Cunha, João Luiz dos Santos, Martimiano Carlos da Silva, Egídio Braga Marinho e sendo o numero Legal e sendo Presidente declarou aberta a Sessão.

Declarando que o Sr. D. J. Inyphronio, Inspector de Instrução Publica, para este Districto, visto que o actual, pela profissão que adoptou, está inhabilitado para occupar esse cargo.

Foi presente a esta Câmara a carta do Sr. Dr. Publico Constando de Melo, Medico y pola Sociedade da Bahia; a Camara depois de examinal-a achou-a legal.

Foi pela Illustrissima Camara resolvido que se nomeasse um individuo que estivesse no caso de servir o lugar de Inspector de Instrução Publica neste Districto, posto em Discussão foi resolvido que se nomeasse intinamte o Sr. D. João Luiz dos Santos para occupar esse cargo e que por esta Camara fosse expedido Officio de Sr. Inspector para esse sentido.

Foi resolvido pela Camara que se officiasse a Fiscal de Espiões do Rio de Janeiro

Ata da Câmara Municipal aceitando a carta de médico do dr. Público Constando de Melo.